

Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano

Número 5 – Dezembro 2014

© 2014 by UFF

EDITORIAL: Dossiê Comunicação e Cidadania

Por Juciano de S. Lacerda¹

O convite para coordenar o Dossiê Comunicação e Cidadania, da Revista Mídia e Cotidiano do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense, deu-se, principalmente, por dois aspectos: estar na coordenação do Grupo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), no biênio 2013-2014, e fazer parte do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, da UFRN. Os dois programas de pós-graduação têm como interesse pensar e refletir a comunicação midiática. E é mais que necessário inserir na problematização do cotidiano os matizes da cidadania situados no campo de investigação da comunicação midiática.

Os artigos presentes neste dossiê são resultado de pesquisas desenvolvidas por investigadores brasileiros inseridos na interface comunicação e cidadania, cuja primeira versão dos textos foi amplamente discutida no Grupo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, no Congresso da Intercom de Foz do Iguaçu, em 2014. O leitor da Mídia e Cotidiano terá acesso, neste dossiê, ao resultado de processos de diálogo teórico-metodológico inseridos em problemáticas correntes e de interesse social, que passaram pelo crivo de avaliadores do GP Comunicação para a Cidadania e também pela rigorosa avaliação e qualificada revisão do corpo editorial da revista. Os autores dos artigos estão vinculados a programas de pós-graduação em Comunicação de São Paulo, Minas

¹ Juciano de Sousa Lacerda é docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e coordenou o GP Comunicação para a Cidadania da Intercom no biênio 2013-2014.

Gerais, Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte, fazendo a ponte entre o conhecimento produzido no Sudeste e no Nordeste do Brasil.

Os textos aqui selecionados problematizam a interface Comunicação e Cidadania a partir da práxis, ou seja, da teoria em interação com os processos empíricos. A reflexão sobre a comunicação como forma de atuação pública e política dos cidadãos, desenvolvida por Heloíza Matos e Guilherme Fráguas Nobre, situa a capacitação em comunicação como estratégica para a atuação da sociedade civil em defesa da democracia. A questão da participação social no Brasil é retomada por José Márcio Barros e Núbia Braga Ribeiro para analisar a repercussão midiática produzida pela edição do Decreto Federal Nº 8.243/14, que cria a Política Nacional de Participação Social - PNPS e o Sistema Nacional de Participação Social – SNPS. É sempre fundamental analisar e refletir sobre as singularidades da mídia nativa quando trata a participação e manifestação pública dos cidadãos sobre problemas cotidianos como o aumento das tarifas de ônibus e trens, em 2013, na Região Metropolitana de São Paulo. A cobertura das manifestações de Junho de 2013 realizada pelo caderno MetrÓpole do jornal *O Estado de S. Paulo* é investigada no artigo de Leonardo Vasconcelos de Araújo, Mário Helder de S. Alves Filho e Márcia Vida Nunes. O foco é o agendamento do Movimento Passe Livre (MPL) no diário paulista.

Dos jornais impressos para os portais de notícias na internet, o monitoramento da cobertura midiática por organizações que defendem a cidadania também é uma prática social que tem se fortalecido no cotidiano brasileiro. O trabalho do Centro de Comunicação, Democracia e Cidadania (CCDC) da Universidade Federal da Bahia possibilitou a documentação da cobertura do Portal de Notícias G1 Bahia sobre um caso de estupro coletivo protagonizado por integrantes de uma banda de pagode baiana. A investigação do caso, pelos autores Giovandro Marcus Ferreira e Tâmara Caroline A. Terso, contribui para situar as questões da violência sexual, das minorias e de gênero na pauta da cidadania comunicativa. Também relacionado à sexualidade e sua representação midiática no cotidiano, o artigo de Juciano de Sousa Lacerda em conjunto

com pesquisadores do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (Nesc-UFRN) e do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Comunicação Comunitária e Saúde Coletiva (Lapeccos-UFRN) tem como foco a representação da Aids em campanhas publicitárias do Ministério da Saúde sobre a prevenção das DST/Aids. O trabalho se propõe a compreender os “lugares de interlocução” possíveis entre as metáforas publicitárias sobre Aids e o público de jovens e adolescentes.

A falta de políticas de comunicação atualizadas e a lentidão dos processos de regularização das rádios comunitárias pelo Ministério das Comunicações têm proporcionado a migração de veículos comunitários para a internet. O texto de Orlando Maurício de Carvalho Berti analisa o fenômeno das rádios comunitárias na rede mundial de computadores ao mesmo tempo em que preconizam manter o foco no cotidiano das comunidades territoriais onde atuam em defesa da cidadania.

Por fim, numa perspectiva epistemológica sobre a comunicação e a cidadania, o artigo de Catarina Tereza Farias de Oliveira e Maria Evilene de Sousa Abreu problematiza o uso do paradigma qualitativo nas pesquisas sobre práticas comunicacionais e movimentos sociais populares. As autoras colocam em debate as perspectivas compreensivas e interventivas deste paradigma a partir de sua própria rotina e vivência da pesquisa de campo, tendo como perspectiva a cartografia como método de pesquisa-intervenção.

Os acontecimentos midiáticos nos convocam a pensá-los de maneira rigorosa e crítica, a partir da perspectiva da cidadania, na tentativa de produzir novos olhares sobre fenômenos muitas vezes naturalizados em nossos processos cotidianos. O olhar pela cidadania é carregado de matizes e polissemias e, portanto, faz-se necessária a crítica pelos pares em relação à contribuição efetiva para o campo da comunicação. O presente dossiê deseja ser tributário deste contínuo e incessante debate.